VISÃO DE PRESBÍTEROS À LUZ DO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO: PADRES COM "CHEIRO DE OVELHAS"

Yekini Timothy Fortes Pereira[1]

Resumo

A vocação é um chamado de Deus para servir. O padre deve estar próximo das pessoas, conhecendo as suas realidades e desafios, indo ao encontro nas periferias. Nessa perspectiva, abre-se espaço para uma fecunda reflexão sobre a visão de sacerdotes segundo as proclamações do Sumo Pontífice, por sinal, se observa em toda parte nestes tempos de crise e de mudança de paradigmas em que vivemos, que a concepção de padres vão se mudando. O presente artigo, procura construir a visão de presbíteros indo à fonte (Papa Francisco) para buscar inspiração para desenvolver o tema proposto. Por meio de literatura, de modo especial, os discursos e homilias do papa, desenvolvendo uma reflexão hermenêutica, com o intuito de dar uma contribuição ao debate em torno do tema.

Palavras-chave: Presbíteros. Vocação. Papa Francisco. Povo Santo. Unção.

1 INTRODUÇÃO

O tema aqui proposto nasce da comemoração dos dez anos, do magistério de Jorge Mário Bergoglio (Papa Francisco), eleito em 13 de março de 2013, trago uma nova abordagem ao ministério papal, com uma visão nova de presbíteros. Para compreendermos o tema de maneira congruente e integrada é preciso partirmos de onde nasce a vocação, a família. Ela é o lugar onde brotam os primeiros sinais da vocação. Passando pela fase do discipulado e da configuração, o indivíduo chega a ser ungido. Com a unção, continua dando seguimento a sua vivência do batismo, levando a Boa-Nova para as periferias, como pastor que ele foi constituído, estando próximo das pessoas, conhecendo suas realidades e desafios, e levando a alegria do Evangelho.

[1] Graduado em Filosofia e graduando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. E-mail:

2 VOCAÇÃO DÁDIVA DE DEUS

O Sumo Pontífice define a vocação sacerdotal como, "uma dádiva que Deus concede a alguns, para o bem de todos" (Francisco, 2015). Esta é a vocação do sacerdote, uma vocação pessoal de Deus para cada pessoa. Não se reduz a uma mera escolha humana, mas é um dom dado por Deus a algumas pessoas com um propósito específico. Ou poderia ser "uma resposta Àquele que nos amou primeiro" (Francisco, 2022). Deus nos ama primeiro e nos chama a dedicar nossas vidas a servir a Ele e aos outros. O chamado não é apenas para ganho pessoal, mas também para serviço altruísta.

Como disse o Papa, a vocação sacerdotal está enraizada no "centro pastoral da vocação" (Francisco, 2015) a família. É onde o indivíduo recebe "a tradição da fé através de todas as suas experiências" (Francisco, 2015) e onde descobre e vê a sua vocação. O lar familiar deve ser um lugar adequado para o desenvolvimento vocacional e um lugar de oração. O principal papel da família nesse processo de discernimento vocacional é acompanhar o seu filho e fornecer apoio emocional, espiritual e prático.

Recordando que cada Jovem que entra no seminário é chamado à percorrer uma caminhada de santidade, tendo uma história pessoal e coletiva, "não são cogumelos" ou "formados num laboratório" (Francisco, 2015). São indivíduos dotados da própria humanidade, com todas as suas limitações, fragilidades e virtudes. Em contrapartida, os formadores têm que levar em conta a saúde dos vocacionados (a saúde espiritual, a saúde material, física e psíquica), pois muitos jovens estão psiquicamente doentes (discurso por ocasião do cinquentenário dos decretos conciliares "*Optatam totius*" e "*Presbyterorum ordinis*", 2015).

Um pastor não é um sobre-humano, mas uma pessoa que compartilha das mesmas experiências e desafios de qualquer pessoa. Ele não está acima da fragilidade humana, mas é chamado a reconhecer as suas próprias limitações e buscar a humildade. Chamado a ser uma pessoa autêntica e transparente que reconhece suas fragilidades e busca a conversão

contínua. Perante a sua pequenez, ele é dotado de virtudes e dons, que são conferidos pela sagrada ordem.

3 UNGIDOS PARA UNGIR

Na homilia da missa crismal de 2013, o Santo Padre frisou a maravilha da vivência de ser Cura das Almas, e ressaltou que os padres são ungidos para ungir, enfatizando a beleza e missão da unção sacerdotal, que não se limite a perfumar, mas espalha e atinge as periferias. Prosseguindo, o "óleo derramado, que escorre pela barba de Aarão até à orla das suas vestes, é imagem da unção sacerdotal [...]". A unção recebida tem como destinatário o povo fiel de Deus, os pobres, os presos, os doentes, os tristes e abandonados. Que chega às periferias e que unge o povo com a unção da alegria, e que essa alegria possa resplandecer na vida do povo santo (Francisco, 2013).

Os padres devem ser portadores da mensagem do Evangelho, que é uma mensagem de alegria. Irradiando essa alegria em seu ministério, inspirando os fieis a viverem com esperança e alegria em suas vidas. A alegria autêntica e contagiante, deve despertar o interesse e a curiosidade das pessoas, levando-as a se aproximarem da fé e da igreja. Alegria essa que é incorruptível, "que ninguém lhe pode tirar nem acrescentar nada", é a alegria que o Senhor prometeu (Jo 16, 22) ninguém o tirará. O Papa, diz que a alegria também é missionária, porque esta ligada com o povo de Deus, o padre, foi ungido para ungir: batizar e confirmar, para curar e consagrar, para abençoar, para consolar e evangelizar e mesmo nos "momentos de tristeza [...], o povo de Deus é capaz de guardar a alegria, é capaz de proteger-te, abraçar-te, ajudar-te a abrir o coração e reencontrar uma alegria renovada" (Francisco, 2014).

A unção sacerdotal recebida na ordenação, deve se transformar em serviço e a acompanhar o povo santo de Deus. Destacando que a unção confere três características aos presbíteros: chamado a servir, misericórdia e testemunhas do evangelho.

A primeira característica que a unção confere ao padre é a missão de servir, a exemplo de Jesus, que lava os pés dos seus discípulos (Jo 13,14), sendo testemunhas do amor de Deus para a comunidade. Aproximando da realidade das pessoas, conhecendo suas necessidades e a se envolver com as vitórias e tristezas do povo, acompanhando-os nas suas labutas diárias.

A segunda característica conferida é a misericórdia. Os padres devem ser portadores da misericórdia, acolhendo e perdoando, sendo sinais do amor de Deus para com todos. Misericórdia essa que move para melhor anunciar e trazer algo de novo: cura, liberta e proclama o ano da graça do Senhor (Francisco, 2016).

E por fim, a terceira característica é testemunhar o evangelho. Vivendo de acordo com os ensinamentos de Jesus e inspirando os fiéis a seguirem o caminho do amor e da conversão, a exemplo do padre. Os sacerdotes devem ser autênticos e transparentes, vivendo de acordo com os valores do Evangelho, para que possam ser verdadeiros instrumentos de transformação na sociedade. O Evangelho pregado pelo sacerdote deve fazer parte do quotidiano das pessoas, "como o óleo que escorre da barba de Aarão até às bordas da realidade, quando ilumina as situações extremas, as periferias onde o povo fiel está mais exposto à invasão daqueles que querem saquear a sua fé" (Francisco, 2013). A nossa unção deve nos levar para as periferias, "onde não falta sofrimento, há sangue derramado [...]" (Francisco, 2022).

4 PADRES COM CHEIRO DE OVELHAS

O papa, cunha os sacerdotes com uma imagem emblemática, padres com "cheiro das ovelhas" (Francisco, 2013), referindo a figura do Bom Pastor, alegado por Jesus no Evangelho de São João: "Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me" (Jo 10, 14), enfatizando a proximidade dos padres com as pessoas, conhecendo as realidades e liga o padre com as experiências e desafios enfrentados pelo povo de Deus. O ministério sacerdotal deve ser compreendido a partir da

figura de Jesus Cristo, que é sacerdote por excelência, onde todos se configuram para serem pastores a exemplo do Bom Pastor, que dá a vida pelas suas ovelhas e deixa as noventa e nove para ir atrás da ovelha perdida, isso é a aspiração de Francisco.

> O sacerdote, que sai pouco de si mesmo, que unge pouco […], perde o melhor do nosso povo, aquilo que é capaz de ativar a parte mais profunda do seu coração presbiteral. […] que acabam por viver tristes, padres tristes, e transformados numa espécie de colecionadores de antiguidades ou então de novidades, em vez de serem pastores com o "cheiro das que, não ovelhas" isto vo-lo peço: sede pastores com o "cheiro das ovelhas" (Francisco, 2013).

Os pastores são chamados a sair mais de si, e ir ao encontro das comunidades marginalizadas, prisões e hospitais, onde se convive com a história coletiva e pessoal das pessoas. Acolhendo todas as pessoas sem qualquer distinção, acolhendo a diversidade de cada situação e realidade, sem julgamento, mas acolher e acompanhar aqueles que se encontram em situações difíceis. O ministério sacerdotal deve ser compreendido a partir da figura de Jesus Cristo, que é sacerdote por excelência, onde todos se configuram para serem pastores a exemplo do Bom Pastor, que dá a vida pelas suas ovelhas e deixa as noventa e nove para ir atrás da ovelha perdida, isso é a aspiração de Francisco.

5 AS QUATROS ATITUDES DE UM PADRE

"A vida dum sacerdote é, antes de mais nada, a história de salvação dum batizado" (Francisco, 2022), viver sem ela é viver sem a memória da nossa primeira vocação, que é a santidade. Com isso adentrarmos em algumas atitudes que ajudem o sacerdote na vivência do seu batismo e do seu ministério, ressaltando que "é n'Ele que toda a construção é bem ajustada" (Ef 2,21), mantem de pé, dando a solidez necessária. O bispo de Roma enumera quatro colunas constitutivas da vida de um sacerdote: proximidade com Deus, com o bispo, entre presbíteros e com o povo.

Francisco começa fazendo uma analogia da proximidade dos

presbíteros com Deus a partir da passagem da Videira, "Eu sou a videira; vós, os ramos" (Jo 15, 5-7), a partir da intimidade com Deus, os sacerdotes poderá haurir toda a força necessária para vivência do seu ministério. "A relação com Deus é, por assim dizer, o enxerto que nos mantém dentro duma ligação de fecundidade" (Francisco, 2022). Por outro lado, o papa adverte que a falta de intimidade com Deus leva a desencadear crises sacerdotais.

A segunda coluna é a proximidade com o bispo. Antes de mais nada, o bispo é o "elemento essencial e indispensável *communio* eucarística da igreja local e de sua unidade" (Kehl, 1997, p. 290). O bispo é aquele que ajuda a discernir a vontade de Deus, na figura de um Pai e não vigiador. Os presbíteros são chamados a obedecer dentro de um sentido evangélico, nesse caso "significa aprender a escutar [...] a obediência é a escuta da vontade de Deus" (Francisco, 2022). Ele tem a responsabilidade de guiar e orientar os presbíteros no seu desempenho ministerial. O padre deve estar unido ao seu bispo, seguindo suas orientações pastorais e trabalhando em harmonia com ele para o bem da comunidade.

E a terceira coluna é a proximidade com o presbítero que se dá a partir da comunhão com o bispo. A fraternidade deve ser algo livre e cada presbítero deve querer ser santo com os outros e não se isolando. Os padres devem estar próximos, apoiando-se mutuamente, compartilhando experiências e colaborando no serviço pastoral. Na medida em que o padre se isola ele se torna um solteirão e com manias próprias de um solteiro, salienta o papa. Fundamente a fraternidade a partir do capítulo 13 de São Paulo aos Coríntios, que são as mesmas do amor.

Por último, a proximidade com o povo santo de Deus, onde deve ser o lugar do sacerdote "o amor às pessoas é uma força espiritual que favorece o encontro em plenitude com Deus" (*Evangelii Gaudium*, n. 272). O padre deve levar esse amor especialmente para aqueles que estão afastados da igreja, nas periferias existenciais, nas situações de sofrimento, oferendo um conforto espiritual e orientações. Através de uma abertura de dialogo com o povo e no serviço a comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do acima exposto, conclui-se que ao longo dos dez anos do pontificado do Santo Padre, vem-se construindo uma visão de presbíteros, através do amor, da misericórdia e da justiça transformando a sociedade de uma forma inclusiva. O ser padre, não é um serviço para benefício pessoal, mas para doar aos outros desinteressadamente. Lembrando que os padres não são super-homens, mas seres humanos com limitações e fragilidades, chamados a reconhecer suas próprias limitações e buscar a humildade. Devem eles ser autênticos, transparentes e viver de acordo com os valores do Evangelho.

Pastoralmente os padres devem ser "pastores com cheiro de ovelhas" (Francisco, 2013), cada vez mais próximos das pessoas, inclusiva e comprometida com os mais necessitados. A unção recebida desempenha um papel fundamental na vida da Igreja e da comunidade. Sendo servo humilde, testemunha da misericórdia divina e exemplo de vida cristã. O santo padre tem criticado o mundanismo, o pragmatismo e o funcionalismo na vivência sacerdotal. Alertando aos padres que o mundanismo, lhes distancia do serviço desinteressado ao próximo, e por outro lado temos o pragmatismos/números que buscam soluções imediatas e numéricas, tornando os sacerdotes verdadeiros funcionários do sagrado, vendo o ministério como uma função ou tarefa a ser comprida (Francisco, 2023).

REFERÊNCIAS

BÍBLIA Sagrada. 5º ed. Lisboa: Difusora bíblica, 2013.

PAPA FRANCISCO. *Homilia do Santo Padre Francisco*. Basílica do Vaticano, 28/03/2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2013/documents/papa-francesco_20130328_messa-crismale.html Acesso em: 16/10/2023.

PAPA FRANCISCO. *Homilia do Papa Francisco*. Basílica do Vaticano, 17/04/2014. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2014/documents/papa-francesco_20140417_omelia-crisma.html Acesso em: 16/10/2023.

PAPA FRANCISCO. *Homilia do Papa Francisco*. Basílica do Vaticano, 02/04/2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2015/documents/papa-francesco_20150402_omelia-crisma.html Acesso em: 16/10/2023.

PAPA FRANCISCO. *Homilia do Papa Francisco*. Basílica do Vaticano, 24/03/2016. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2016/documents/papa-francesco_20160324_omelia-crisma.html Acesso em: 16/10/2023.

PAPA FRANCISCO. *Homilia do Papa Francisco*. Basílica do Vaticano, 13/04/2017. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2017/documents/papa-francesco_20170413_omelia-crisma.html Acesso em: 16/10/2023.

PAPA FRANCISCO. *Homilia do Papa Francisco*. Basílica do Vaticano, 14/04/2022. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2022/documents/20220414-omelia-crisma.html Acesso em: 16/10/2023.

PAPA FRANCISCO. *Homilia do Papa*. Vaticano. Basílica de São Pedro, 06/04/2023. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2023/documents/20230406-omelia-crisma.html Acesso em: 16/10/2023.

PAPA FRANCISCO. *Discurso do papa Francisco aos participantes no congresso promovido pela Gongregação para o Clero,* por ocasião do cinquentenário dos decretos conciliares "*Optatam Totius*" e "Presbyterorum Ordinis", 20/11/2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151120_formazione-sacerdoti.html Acesso em: 16/10/2023.

PAPA FRANCISCO. *Discurso do Papa Francisco no Simpósio Internacional "Para uma teologia fundamental do sacerdócio"* 17/02/2022 Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/february/documents/20220217-simposio-teologia-sacerdozio.html Acesso em: 16/10/2023.

KEHL, Medard. *A igreja uma eclesiologia católica*. 2º ed. São Paulo: Loyola, 1997.